

Parque Nacional do Viruá, um campeão de biodiversidade

Categories : [Olhar Naturalista](#)

Como acontece hoje, em 1998 a economia não ia nada bem e os políticos estavam mais preocupados com uma eleição presidencial. Apesar disso, naquele ano foi promulgada a lei que criou o [Sistema Nacional de Unidades de Conservação \(SNUC\)](#) e joias como a [REBIO União](#), o [Parque Nacional Restinga de Jurubatiba](#) e o Parna Viruá passaram a fazer parte da herança de todos os brasileiros.

O [Parque Nacional do Viruá](#) cobre 217,4 mil hectares em Roraima no município de Caracaraí, entre o Rio Branco e a BR 174, a rodovia que liga Boa Vista (e a Venezuela) a Manaus. A construção desta ofereceu ao parque um acesso bastante fácil (são meras 2 horas a partir de Boa Vista) e um bônus peculiar.

Os sábios engenheiros que construíram a BR pensaram em fazer um retângulo cortando os alagados do que viria a ser o parque. Depois de 40 km de aterros, caixas de empréstimo e bueiros perceberam que não iria funcionar e mudaram o trajeto da BR. A trecho abandonado ficou conhecido como "Estrada Perdida" e é um bom exemplo de como o dinheiro público foi e continua sendo gasto. Entretanto, criou um acesso ao Parna e é a melhor forma de acessar as campinaranas tão características do Viruá, que de outra forma são quase inacessíveis.

As [campinaranas](#) formam uma ecorregião particular que abrange a bacia do alto Rio Negro e seus afluentes. A vegetação, que inclui o gradiente entre campos com arbustos e florestas, tem em comum o fato de crescer sobre areia branca muito pobre em nutrientes que sofre encharcamento, ou mesmo inundação, durante parte do ano.

A enorme área coberta por areias e (hoje) sujeita a inundações na bacia do baixo Rio Branco que se estende até o Rio Negro forma o Pantanal Setentrional roraimense, bem menos conhecido que seu primo mato-grossense, mas não menos importante ou interessante.

Este é um ambiente hostil devido ao solo pobre, calor e oscilação do nível da água e as plantas reciclam todos os nutrientes que podem e se defendem de herbívoros com substâncias que, quando as folhas finalmente se [decompõem](#) dão a cor escura a rios como o Negro. O potencial agrícola do Pantanal Setentrional e das campinaranas é zero e sua fragilidade é alta, o que é uma das justificativas para proteger a região do parque.

As areias brancas que ditam onde as campinaranas crescem são herança de antigos "megaleques" fluviais, deltas internos de rios que, em períodos quando o clima era mais árido, morriam no interior do continente sem atingir o mar, deixando ali a areia que carregavam. Um exemplo moderno é o famoso [Delta do Okavango](#), em Botswana, mas o nosso Pantanal tem

vários destes leques, também herança de tempos mais áridos que talvez voltem na esteira da mudança climática.

Outra lembrança de períodos mais secos são paleodunas gigantes no centro do parque, hoje imobilizadas pela vegetação que cresce graças ao atual clima úmido. Para quem gosta de geologia e geomorfologia é um prato cheio.

As campinaranas cobrem em torno de 45% do parque, boa parte sujeita às inundações que estragaram os planos dos engenheiros da BR. O restante é de matas de terra firme, igapós junto aos rios de água preta (como o Anauá e o Baruana) e matas de várzea associadas ao Rio Branco (que é um rio de... água branca). Esse mosaico de habitats resulta em uma tremenda riqueza de espécies.

Paraíso de pesquisa e *Birdwatching*